

AS ESCUTAS DO BARULHAR: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES DO BARULHAR NOS PROCESSOS CRIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Jander Eloi Neidert², Viviane Beineke³

¹ Vinculado ao projeto “Práticas criativas em educação musical: Interfaces teóricas e metodológicas” (CNPq/FAPESC/UDESC)

² Acadêmico do Curso de Música – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Música – CEART – viviane.beineke@udesc.br

Esta pesquisa se desenvolveu como parte da iniciação científica junto ao projeto de pesquisa ‘Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas’, no primeiro semestre deste ano. Sob a orientação da professora Viviane Beineke, desenvolvemos leituras, resumos e debates sobre como pensar a educação musical em uma perspectiva criativa. A partir de um desses encontros, surgiu a proposta de discutir e pensar sobre o texto ‘Barulhar: a música das culturas infantis’. A pesquisa em questão, de Dulcimarta Lino, foi desenvolvida a partir de uma perspectiva etnográfica, em que a autora acompanhou a rotina de uma turma de maternal II, com crianças entre 3 e 4 anos de idade, no intuito de compreender e observar o fazer musical delas, pensando suas abordagens a partir de uma ótica que compreende as crianças como participantes ativos da sociedade e das culturas que constroem, “sem compreender as crianças na perspectiva da incompletude e da imperfeição” (Lino, 2010, p.81). Outro texto que orientou a produção deste trabalho se encontra no livro “O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil, no capítulo seis, de autoria de Anna Craft (2010). Neste texto, a autora escreve sobre a importância da criatividade no ensino e do incentivo ao pensamento de possibilidades na educação infantil. O *pensamento de possibilidades* se trata do processo de questionamento dos elementos ao nosso redor e os que observamos, é um processo de investigação onde surgem as ideias que abrem caminhos para novas possibilidades, onde nos questionamos “e se?”.

Durante o decorrer deste trabalho, eu atuei como professor estagiário de música junto à escola de aplicação NDI-UFSC, como parte da matéria *estágio curricular supervisionado I*, sob a orientação da professora Cecília Pinheiro Machado e a supervisão da professora Josiana Piccolli. Essa atuação junto a crianças de 4 anos de idade abriu a possibilidade para poder pensar e observar a cultura infantil do barulhar mais de perto. Pude perceber que algumas crianças são mais sonoras e outras mais silentes, mas todas *barulham* como uma forma de expressão sonora. Se o barulhar acontece nos momentos em que o pensamento de possibilidades ganha espaço, como podemos, enquanto educadores, pensar nossos planejamentos para criar ambientes onde o barulhar seja incentivado e reconhecido como uma forma de expressão sonora?

Os exemplos de barulhar que pude observar ocorreram dentro das brincadeiras e dos momentos de exploração do mundo ao seu redor, como quando uma criança utilizou um graveto para bater diferentes materiais e ver o som que eles produziam, ou quando sempre que descem um escorregador as crianças entoam um pequeno motivo melódico, uma sonorização de um *uuii* que acompanha o movimento do escorregar. Ou quando, brincando com pequenos carrinhos, as crianças sonorizavam o motor do brinquedo e faziam sons de colisão quando dois carrinhos se chocavam na brincadeira. A hora do lanche era um momento em que o barulhar ganhava mais espaço, quando uma criança pegava o seu prato de metal e o batia repetidamente contra a mesa, brincando com o movimento e o som do objeto, ou quando, após uma atividade em grupo, que

envolvia a história de um pássaro, uma das crianças ficava imitando o som de um pássaro, para mostrar aos colegas como ele imaginava o canto do personagem que todos conheciam.

Em um dos momentos de brincadeiras livres, uma criança que brincava comigo me contou que, quando ela usava sua tiara, rosa com orelhas de gatinhos, ela poderia se transformar em qualquer animal. Disse então que se transformaria em um tigre dente-de-sabre, e começou a barulhar e atuar o seu faz-de-conta. O seu barulhar chamou a atenção de uma outra criança, que então se aproximou e entrou na brincadeira, barulhando e atuando um tiranossauro rex. Outro barulhar aconteceu no momento do lanche, quando uma criança pegou dois pedaços de uma maçã que ela estava comendo e uniu as duas partes, movimentando-as como se fossem a mordida de um jacaré, e a direcionava aos seus colegas e a mim, fazendo sons, “*nhac nhac*”, a cada mordida que as metades da maçã davam.

Podemos observar, em diferentes momentos, as diversas formas como o barulhar pode acontecer no cotidiano das crianças, e como ele ocorre como uma forma de expressão, junto à brincadeira, às explorações e aos jogos que as crianças vivenciam. O barulhar não acontece a partir da busca de uma produção sonora idealizada, mas sim a partir da vivência livre que interage com as sonoridades do mundo ao nosso redor. Podemos observar também, que os *barulhares* estão frequentemente ligados aos momentos de criatividade e do faz-de-conta das crianças, e que nascem juntos como parte do *pensamento de possibilidades*, que guia suas explorações e seus aprendizados.

Para a aprendizagem criativa, é essencial a interação, a participação e o diálogo, entre as crianças e professores. A qualidade das relações sociais em sala de aula também é uma peça central no desenvolvimento da aprendizagem criativa, assim como o engajamento do educador nos interesses das crianças. É importante que as crianças sintam que suas ideias e produções musicais são valorizadas, não só pelo professor, mas também pelos seus colegas de classe. Os campos de estudo da criatividade na educação musical e da aprendizagem musical criativa ainda estão em desenvolvimento e tais práticas ainda não estão consolidadas na educação musical do nosso país (FONTERRADA apud BEINEKE, 2021), então é importante pensarmos na construção e atuação de tais práticas. As leituras e os debates construídos junto aos encontros de iniciação científica, aliados à atuação como professor estagiário junto à matéria Estágio Curricular Supervisionado I, mostraram a importância de pensar a abordagem criativa na formação e na prática docente.

O trabalho desenvolvido ao longo da construção deste texto e da pesquisa de iniciação científica não buscou trazer respostas fechadas sobre como pensar um planejamento para as práticas criativas ou sobre o que é o barulhar, mas buscou abrir esses campos de estudo e tornar seus conhecimentos mais acessíveis, conectando o aluno de graduação com a pesquisa e abrindo possibilidades para repensarmos nossa formação docente.

Palavras-chave: Educação musical. Práticas criativas. Barulhar.